

# Formar professor em tempos de mudança

Catarina Costa Fernandes\*

## Considerações iniciais sobre o PIBID na UNILA: relatos pioneiros

No ano de 2012 a Unila ainda estava no início de suas atividades acadêmicas e éramos poucos professores concursados, grande parte do corpo docente era composto por professores visitantes e Professores seniores bolsistas da Capes. O reitor, na época, o Professor Dr Héglio Trindade, desenhava para a Unila uma universidade diferenciada de todas as demais e nesse desenho não havia lugar para Licenciatura. Seu discurso enfatizava que outras Universidades já se encarregavam de oferecer curso de formação de professores. No entanto, contávamos com a presença de um Professor Sênior - Professor Carlos Alberto - que ousou escrever o Projeto do Curso de Ciências da Natureza: Física - Química - Biologia, uma licenciatura também diferenciada que seguia o viés da Interdisciplinaridade, mola mestre do projeto da Unila.

Esse curso causou muita polêmica na época e, nos dias atuais, ainda causa. Enfrentou-se a resistência de alguns professores quanto à oferta e, alguns deles, recusavam-se a ministrar aulas no curso. A primeira coordenadora travou uma luta incansável para que ele fosse mantido. Havia 15 alunos. O curso de LCN foi o primeiro a ser avaliado pelo MEC e alcançou a nota 4, a partir daí vislumbrou-se uma pequena mudança na atitude de alguns colegas professores.

Eu, professora Catarina, fui a primeira pedagoga a chegar à Unila e, também, a segunda coordenadora do curso, cuja meta era mostrar sua magnitude.

Assim, desafiou-se os alunos a fazer a diferença em meio à diferença e, dentre ela, surgiu a participação no PIBID.

O Pibid<sup>1</sup> se constitui em uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O objetivo é

---

\* Doutora em Educação - UNINORTE /UFPE, Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Graduada em Pedagogia e Especialista em Orientação Educacional e Educação Infantil.

E-mail: catarina.fernandes@unila.edu.br

<sup>1</sup> Disponível em: <[www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid)>. Acesso em: 30 mar. 2022.

fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, em uma ação que articula a participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica sob a supervisão de professores da Universidade.

Dentre esse objetivo, o principal deles é a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Além disso, o programa, ao inserir licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporciona-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. Tendo claras essas metas instituídas pelo Programa escreveu-se o primeiro projeto.

Esse projeto Pibid, PIBID/UNILA, atendeu o edital 2012/2013 que se intitulou “*Pensando em saúde: Qual o destino do lixo do meu bairro?*”. O projeto Institucional abrangia três subprojetos concatenados e convergentes com a temática articuladora que tinha como tema gerador a questão do lixo, cujo assunto se articulava com as áreas de química, física e biologia, nas quais se fundamentava e fundamenta o Curso de LCN licenciatura, em torno do aprendizado do ofício de professor.

O projeto buscava estimular o bolsista/voluntário a conhecer e integrar escola e comunidade por meio da pesquisa e da mobilização social em torno desse tema emergente. O referido projeto foi desenvolvido em um *Colégio Estadual* do município de Foz do Iguaçu-PR. Integravam a equipe 15 estudantes bolsistas e 01 voluntária, 03 coordenadores de área e 03 supervisores de área, estas divididas em química, física e biologia.

Figura 1: Foto dos primeiros pibidianos da Unila/2012



Fonte: Acervo do PIBID/Unila.

A Equipe era composta por: Reitor como responsável legal da IES; Coordenadora institucional do Programa; Coordenadora de Gestão; Coordenador de área: Química; Coordenador de área: Física; Coordenadora de área: Biologia; Professora voluntária; estudante voluntária e apoio da Secretaria de Estado de Educação.

Figura 2: Foto dos primeiros pibidianos da Unila/2012



Fonte: Acervo do PIBID/Unila.

Figura 3: Foto dos primeiros pibidianos da Unila/2012 em mutirão.



Fonte: Acervo do PIBID/Unila.

Figura 4: Foto dos primeiros pibidianos da Unila/2012



Fonte: Acervo do PIBID/Unila.

Em 2014, a UNILA apresentou o projeto “*Compreender para aprender e Encantar para ficar*” com o mesmo número de integrantes, mas desta vez em outro *Colégio Estadual* da cidade, que perdurou até março de 2018. Esse projeto despertou interesse em nível nacional e devido a isso fomos entrevistados por vários órgãos do MEC para falar da experiência exitosa do projeto, com o título: “Universidade ajuda escolas do Paraná no combate à evasão”.

Conforme Figura 5, a seguir:

Figura 5: Universidade ajuda escolas do Paraná no combate à evasão

The image shows a screenshot of a news article on the MEC website. The article is titled "Universidade ajuda escolas do Paraná no combate à evasão" and is dated August 18, 2014. The article discusses the "Encantar para Ficar" project, which aims to reduce school dropout rates by involving university students as monitors in public schools. The project involves 90 students from the University of Integration Latin American (Unila) and 90 students from public schools in Foz de Iguaçu, Paraná. The project is supported by the Institutional Program of Initiation to Docency (Pibid) of the Ministry of Education.

**ENSINO MÉDIO**

## Universidade ajuda escolas do Paraná no combate à evasão

Segunda-feira, 18 de agosto de 2014, 09h02  
Última atualização em Segunda-feira, 18 de agosto de 2014, 09h02

Compartilhar

Encantar para Ficar é um projeto de redução da evasão escolar desenvolvido por professores e estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) em duas escolas públicas de ensino médio em Foz de Iguaçu, Paraná. O projeto reúne educadores da universidade, acadêmicos do curso de ciências da natureza que se preparam para o magistério em química, física e biologia, supervisores e 90 alunos do ensino médio público das escolas Dom Pedro II e Gustavo Dobrandino da Silva. O projeto tem o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Ministério da Educação.

Em 2013, educadores da Unila fizeram um diagnóstico da alta evasão entre estudantes do primeiro ano do ensino médio nas duas escolas. O trabalho levou à criação do projeto Encantar para Ficar. A pesquisa para entender as razões do abandono escolar tão precoce — em torno de abril e maio —, abordou diretores, pedagogos e alunos.

Segundo a coordenadora do projeto, a pedagoga Catarina Fernandes, os estudantes foram objetivos nas respostas laboratório com um grupo de alunos, na função de monitor. A jornada semanal do monitor é de 12 horas.

**Avaliação** — Catarina salienta que o aluno da licenciatura aprende melhor os conteúdos com o pesquisador. Depois, como monitor, tem o desafio de explicar e também tirar dúvidas, além de praticar a docência, que é o objetivo da formação superior. Para os alunos do ensino médio, as aulas de reforço e os experimentos no laboratório dão o suporte que precisam para aprender e melhorar as notas. Servem também de estímulo para continuar estudando.

Segundo o professor de física do Centro Interdisciplinar de Ciências da Natureza da Unila, Rodrigo Leonardo de Oliveira Basso, que participa do projeto na escola Dom Pedro II, o Encantar para Ficar atua para reduzir a evasão tanto de alunos de licenciatura quanto dos que estão no ensino médio. Ele explica que é forte a parte experimental. O bolsista de licenciatura aprende a usar o laboratório e descobre outras dimensões da disciplina e suas aplicações. O mesmo acontece com os adolescentes e jovens do ensino médio. Os experimentos ajudam na compreensão do conteúdo e reforçam a permanência na escola.

**Resultados** — Embora o projeto seja novo — começou este ano —, a primeira boa notícia é a permanência nas escolas dos 90 estudantes do ensino médio. Além disso, os 15 bolsistas de física, química e biologia têm se destacado entre os colegas de turma na Unila.

Para os professores dessas disciplinas nas duas escolas, o destaque é aprender a usar os laboratórios nas próprias unidades de ensino. Rodrigo Basso observa que muitos professores deixam de dar aulas no laboratório por falta de carga horária. O projeto também pode ajudar nessa mudança. Para a Unila, segundo Catarina, a maior conquista é o exercício da função social da instituição. O Encantar para Ficar tem duração de 48 meses, com [bolsas do Pibid](#).

Fonte: MEC/2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Em 2018 a Unila novamente apresentou o projeto, intitulado “O método da pedagogia de projetos no trilhar da transdisciplinaridade”, que foi aprovado, mas com novo design definido pela Capes. Participam desse projeto 77 bolsistas (alunos dos seguintes cursos: Ciências da Natureza, Química-Projeto Multidisciplinar, Letras e História), 3 professores coordenadores de área, 9 supervisores (professores das escolas) e uma Coordenação Institucional; o projeto teve duração até 2020. Este trouxe como fio condutor a transdisciplinaridade acompanhada da pedagogia de projetos, voltada para as metodologias ativas.

## A difícil tarefa de formar professores

A tarefa do professor tem que, impreterivelmente, caminhar no sentido de ajudar o aluno, a saber, orientar-se face aos problemas de ordens diversas que o rodeiam, despertando nele o sentido crítico e inculcar valores que lhe permitam, no futuro próximo, atuar como um cidadão consciente e humano nas suas atitudes.

Observa-se que as transformações das ações dos professores, em práticas contextualizadas às novas necessidades vigentes na era da pós-modernidade, surgem como reformas eficazes para uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, bem como oferecem condições de se formarem profissionais reflexivos, conscientes e críticos de seu papel social e com condições de ver o mundo na sua globalidade.

Assim, a formação de professores nos tempos atuais tem suscitado vários debates, o que oferece dados relevantes e reflexões sobre o tema. Entretanto, existem ainda muitas dúvidas e indefinições que dependem de um trabalho coletivo, que abra espaço para manifestações, depoimentos e sugestões dos próprios profissionais da educação.

Deste modo, há uma relação entre formação e atuação do professor quando se entende a sala de aula como um encontro complexo, marcado por um contexto sócio-histórico, em que seres humanos interagem e deixam marcas na vida uns dos outros. O conceito de formação está ligado ao trabalho do professor e à produção de si mesmo enquanto profissional. Falar em formação do educador é apontar para o seu desenvolvimento pessoal e profissional a partir de uma concepção de homem que se organiza formal e sistematicamente, na perspectiva da inteireza e não da fragmentação.

É justamente nesses aspectos que o professor deve se conhecer e se comprometer em aperfeiçoar o que não está de acordo, buscando-se um sujeito que eduque para que seus alunos não apenas processem informações, mas que sejam capazes de entender essas informações e, a partir delas, gerar um processo de transformação e criação da sua realidade. E, diante das profundas transformações pelas quais passa a sociedade

brasileira em seus diversos aspectos, agrava-se a crise no sistema educacional, haja vista que a transição da sociedade se configura na necessidade de um novo perfil de formação e uma nova ação profissional do professor.

Essas transformações esbarram nas limitações originadas pela formação inicial dos professores, visto que encontram entraves para desempenhar o novo papel exigido pela sociedade. Sabe-se que a função docente é decisiva na formação das novas gerações, devendo com isso ampliar todas as possibilidades de formação nos diferentes campos do conhecimento, nas organizações sociais e nas diferentes culturas.

A dinâmica da sociedade contemporânea e da clientela atual exige dos profissionais da educação a mediação de conhecimentos novos e também a aprendizagem de saberes significativos. Portanto, para que o profissional acompanhe as mudanças atuais na área educacional, faz-se necessário adquirir o hábito de estudo permanente. Atualmente, todo profissional deve se comportar como um eterno estudante, pois, se não agir assim, não corresponderá à demanda e às exigências da modernidade.

O trabalho pedagógico, sem sombra de dúvida, prevê situações de ensino, ajuda e incentiva a participação do aluno em sala de aula, estabelece momentos ricos e intensos que permitem aos alunos e professores compartilharem significados.

Nessas condições, o trabalho contextualizado investiga, busca novos caminhos e promove o desenvolvimento do aluno como pessoa nas suas múltiplas capacidades. O professor com uma sólida formação teórica tem condições de desenvolver projetos pedagógicos, tomar decisões, fazer escolhas certas no momento certo e tornar atraente aquilo que está sendo ensinado, considerando que a qualidade do ensino se fortalece permanentemente como um *continuum* do seu aperfeiçoamento e da sua atualização. Os conhecimentos iniciais, assim como toda a teoria discutida, são pré-requisitos considerados relevantes no fazer do professor.

Apesar da importância estratégica que os cursos de licenciaturas têm, ainda assim recebem pouca atenção social e política não somente no Brasil, mas em toda a América Latina, ficando evidente o desprestígio frente à profissão de professor e logicamente, também, com os cursos de licenciatura. Desprestigiar a profissão de professor é desconsiderar as gerações vindouras.

Neste sentido, entende-se que a educação deve promover as condições básicas ancoradas no manejo e na produção do conhecimento, mediante o desenvolvimento de atitude de investigação e de competência para a criação de sua própria competência,

favorecendo a didática do aprender a aprender, tendo como objetivo a intervenção pedagógica que propiciará ao educando o pensamento.

### **A formação pedagógica do professor**

Essa nova sociedade exigirá cidadãos responsáveis, com iniciativa, dispostos a correr riscos, inovadores e flexíveis na sua capacidade de adaptação e novas formas de vida resistentes, bem como desânimos ou frustrações diante das dificuldades, interventores e lutadores das ideias, realizadores de projetos, avaliadores de sucessos e de fracassos.

O cidadão para os novos dias tem necessidade de pensar por si, mas também de ser capaz de pensar em trabalhar com os outros. Tem que saber ler, como apoio no conhecimento histórico, os sinais do presente que lhe permitirão antever e preparar o futuro. Nesse contexto, a escola tem que mudar; precisa reconquistar sua essência como lugar em que se vive e aprende, não apenas aonde se vai para aprender.

Para realizar esse objetivo, a escola tem que ser um lugar em que os alunos se sintam bem. Se não quisermos que nossos jovens prefiram a rua, há que encontrar espaço para a sua própria iniciativa. A educação realizada de uma maneira universal e articulada permite que os educandos desenvolvam com qualidade suas habilidades, formando um universo com diferentes formas de entender a educação, a partir de compreensões que variam de acordo com os embasamentos ou os contextos que nos cercam.

Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Para ser professor, mais que ensinar, é preciso gostar de aprender, o que implica compreender que a formação não para. Ser professor, contudo, como em qualquer outra profissão, requer vocação e disposição para enfrentar as exigências do dia a dia e, sobretudo, muita dedicação, estudo e determinação. É uma responsabilidade muito grande, pois esse profissional, ao educar jovens, torna-se corresponsável pelos futuros papéis que eles desempenharão na sociedade.

Nesse contexto, ser professor nos dias atuais é mais que uma profissão; é algo além do salário que se recebe no fim do mês; é ao menos tentar sentir-se motivado, dia após dia, para seguir adiante na certeza de fazer o melhor possível dentro das possibilidades educacionais que fazem parte do nosso cotidiano escolar.

A prática docente constitui o conjunto de atividades fornecidas durante a preparação formal inicial e vai se aprimorando durante o exercício da função, sobretudo na formação continuada. São conhecimentos básicos e indispensáveis para

a atuação, todavia, essenciais na construção de uma identidade profissional, possibilitando grande auxílio na consolidação de conceitos teóricos.

Adequar a prática docente cotidiana à necessidade e/ou à exigência do ensino que a sociedade atual determina requer que se reconheçam as características do contexto no qual está inserido para nele atuar de maneira a provocar mudanças, construindo práticas pedagógicas docentes condizentes com a realidade. De acordo com Pimenta (2010, p. 24):

A transformação da prática dos professores deve se dar, pois, numa perspectiva crítica. Assim, deve ser adotada uma postura cautelosa na abordagem da prática reflexiva, evitando que a ênfase no professor não venha a operar, estranhamente, a separação de sua prática do contexto organizacional no qual ocorre. Fica, portanto, evidenciada a necessidade da realização de uma articulação, no âmbito das investigações sobre prática docente reflexiva, entre práticas cotidianas e contextos mais amplos, considerando o ensino como prática social concreta.

Assim, o professor permite que a sua prática docente se transforme em conteúdo de reflexão no qual os saberes ajudam a sustentar as ações pedagógicas na escola, e mais: orientam os docentes no diálogo crítico com a realidade e com a própria atuação.

É na reflexão que o professor alimenta a sua prática na atividade de construir e reconstruir o seu fazer, em um constante exercício profissional, em uma busca real de aperfeiçoar o seu fazer pedagógico.

A formação de professores representa como um dos seus aspectos nos saberes docentes, sempre vinculados à experiência e ao conhecimento, visto que eles se aglutinam nas práticas pedagógicas cotidianas. Cada época impõe desafios diante dos quais os professores, muitas vezes, sentem-se despreparados.

Essas mudanças ocorrem devido às rápidas exigências que requerem desses professores e à necessidade de uma contínua atualização dos seus saberes. Sendo a prática do docente uma atividade que exige diversos saberes e novas ações em suas práticas educativas são apontados novos caminhos para o fazer docente, que está diretamente ligado a uma relação pedagógica.

Assim, entende-se que na prática docente por excelência se constitui como ambiente favorável para a produção do conhecimento. No entanto, a ação pedagógica é uma ação que requer reflexão, muita clareza no fazer pedagógico, no tratamento que é dispensado ao aluno na sua individualidade, pois cada pessoa carrega consigo uma

gama de conhecimentos que, de uma maneira ou de outra, influenciam e refletem nas suas ações no decorrer da vida e em muitas outras situações.

O professor, em sua prática, desenvolve a sensibilidade de compreender o outro – seja ele o seu aluno ou seus pares –, de respeitar suas especificidades e intervir no momento certo e na hora certa como educadores e promotores de uma educação de qualidade para todos.

O professor com uma sólida formação teórica tem condições de desenvolver projetos pedagógicos, tomar decisões, fazer escolhas certas no momento certo e tornar atraente aquilo que está sendo ensinado, considerando que a qualidade do ensino se fortalece permanentemente como um *continuum* do seu aperfeiçoamento e da sua atualização.

Os conhecimentos iniciais, assim como toda a teoria discutida, são pré-requisitos considerados relevantes no fazer do professor. Importante destacar que os conceitos de sociedade, hegemonia, poder, de construção social do conhecimento ou de reprodução cultural devem ser inclusos como conteúdo nos cursos de formação de professores, à medida que refletir sobre o conhecimento adquirido e sobre o ensino desse conhecimento implicará processos de questionamentos sobre os aspectos assumidos como válidos e verdadeiros.

Tendo em vista que os saberes docentes do conhecimento, os saberes científicos, mantêm uma relação com a teoria crítica aplicada ao currículo e/ou ao ensino. Deste modo, implica o desenvolvimento dos alunos, a capacidade de análise do contexto social que permeia o processo de ensino-aprendizagem.

Os saberes docentes em nível de experiência são modelos de aprendizagens associados à experiência e à observação. Enquanto que, em uma abordagem reflexiva sobre a prática, os saberes docentes da experiência são aqueles produzidos no cotidiano docente através de uma constante reflexão sobre a sua prática. A valorização do saber docente é um eixo importante para a pesquisa e para a reflexão dentro das Ciências da Educação.

Tardif, Lessard e Lahaye partem da afirmação de que o saber docente é um saber “plural, estratégico e desvalorizado”. Plural porque é constituído dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes profissionais e dos saberes da experiência. Estratégico porque como grupo social e por suas funções, os professores ocupam uma posição especialmente significativa no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. Desvalorizados porque, mesmo ocupando uma posição estratégica no interior dos saberes sociais, o corpo

docente não é valorizado em face aos saberes que possui e transmite. Muitas são as explicações que podem ser dadas para essa realidade (CANDAU, 2008, p. 102).

Calderhead (1989, p. 43) aponta a seguinte enumeração: “Prática reflexiva, formação de professores orientada para indagação, reflexão-na-ação, o professor como investigador, o professor como sujeito que toma decisões, professor como profissional, o professor como sujeito que resolve problemas”.

A reflexão que se relaciona aos conceitos de investigação-ação é chamada de indagação, pois é através desta que os professores analisam a sua prática, identificando estratégias. É essa reflexão que mais se relaciona com a prática.

Tem a ver com os pensamentos que os professores têm quando estão ensinando, a espontaneidade, sendo que é através dessa reflexão que os professores improvisam, resolvem problemas e abordam situações divergentes na classe.

Desta forma, a pesquisa introduz um compromisso de mudança e aperfeiçoamento em que se faz necessário que a formação do professor esteja constantemente relacionada com a realidade na qual atua, refletindo-a criticamente, agindo num constante recomeçar, pois o projeto de uma nova sociedade requer um projeto baseado na pesquisa da realidade, o que representa o verdadeiro currículo da aprendizagem.

Dentro desse currículo de aprendizagem não se pode esquecer a formação do professor, tendo em vista que ela é um processo global que deve considerar a formação integral da pessoa, do cidadão e do profissional. Refletindo nesta direção, um professor pensa a partir de sua história de vida, não somente intelectual, mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal, que lhe proporciona um conhecimento a partir do qual ele compreende e interpreta as novas situações.

Se a formação é contínua é porque a vida é contínua. As trocas constantes de significados é que constituem a linha de continuidade da formação. Portanto, a formação continuada poderá colocar a seu serviço não só aspectos profissionais, mas também os voltados para a formação da pessoa e do cidadão.

Considerando o conhecimento como um processo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução e que ele acontece não só no espaço universitário, mas também na prática pedagógica realizada pelos professores, nas salas de aula, das escolas de ensino fundamental e médio, o lugar da formação continuada a ser privilegiado deve ser a escola. É na escola que o professor realiza sua atividade.

O professor na sua atuação aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas. Na prática escolar ele tem a oportunidade de aprimorar a sua formação, desde que a realize de forma reflexiva, sendo capaz de resolver os problemas identificados com apoio do grupo de professores da instituição escolar e demais formadores que compõem o quadro de profissionais da instituição.

Compreender a escola como *lócus* privilegiado da formação continuada é estar pensando em estruturar um diferente modo de explorar a ação profissional cotidiana do professor. Neste sentido, o projeto da escola deve orientar estratégias que favoreçam processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica escolar, oportunizando aos professores espaços e tempos dentro da instituição para sua formação.

## Considerações finais

A multiplicidade de fontes dos saberes docentes e pedagógicos mostra-nos que o corpo de conhecimentos do professor se constrói a partir do encontro de diferentes tipos de saberes, envolvendo conceitos e princípios pedagógicos, julgamentos éticos, vivências culturais e políticas.

A trajetória da vida profissional é marcada por significativas mudanças na própria prática pedagógica, ou seja, mudanças que se constroem a partir do desejo de aperfeiçoar a prática com novas técnicas, metodologias diferentes, desejos que nascem no diálogo, na inquietação como contingentes de caminhos percorridos e possíveis de serem moldados ou modificados. A adoção de tais mudanças no ensino depende de formação específica.

Ambas são parte da prática adquirida e fortalecida pela aquisição de bases teóricas sólidas, grupos de estudo e pesquisa. Idealmente, a importância dada à prática é decorrente do significado que se atribui à competência e que tem o profissional no processo de ensinar e aprender, sabendo-se que as competências são adquiridas pelas experiências concretas e contextualizadas.

Assim, faz-se necessário observar a responsabilidade desse profissional no desenvolvimento do educando, na sua formação e preparo do seu desempenho para atuar em um mundo que, por vezes, se apresenta contraditório nos mais variados aspectos, seja de ordem social, política ou econômica.

Sem a formação pedagógica orientada para o ensino o recém-formado fica desprovido da possibilidade de formular objetivos de intervenção para a prática imediata, não sendo capaz de solucionar situações-problema, e isto afeta sua

autonomia perante seus alunos, dificultando sua interação com a sala de aula. Daí a importância do fazer na prática docente.

## Referências

CALDERHEAD, J. Reflective teaching and teacher education. *Teaching and Teacher Education*. **Education**, v. 5, n. 1, p. 43-51, 1989.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, 2008.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010.